

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ATUALIDADE: OS DESAFIOS DE SUA PRÁTICA E ATUAÇÃO EM UMA ESCOLA DE BELÉM-PA¹

Fernando Teixeira da Silva

Coordenador Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação - SEMEC- Pedagogo;
Universidade Federal do Pará.

Sabrina do Socorro Sena Rego

Professora da Rede Estadual de Educação – SEDUC - Pedagoga;
Universidade Federal do Pará.

Maria Lúcia Vasconcelos da Silva

Professora da Educação Básica; Discente de Pedagogia;
Universidade Federal Rural da Amazônia.

RESUMO

Este artigo se baseia no relato de experiência de uma Escola Municipal localizada em Belém do Pará, elaborado a partir dos registros e observações da equipe de coordenação, estagiários da coordenação pedagógica e docente envolvidos no processo, através da sistematização de dados contidos nos registros e documentos da escola no período de 2015 a 2016, com o objetivo de mostrar algumas inquietações e buscar respostas frente a crise de identidade e conflitos de atuação do Coordenador Pedagógico tendo o suporte científico de alguns teóricos e estudiosos da temática, entre eles, destacam-se Freire (1982), Pimenta e Lima (2009), Domingues (2014), Clementi (2003), entre outros.

Palavras- chave: Gestão. Coordenador Pedagógico. Desafios. Atuação.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde ocorrem inúmeras mudanças de natureza política, econômica, social, ideológica, religiosa, enfim, de inúmeros processos naturais e antagônicos de organização social. A escola, como instituição promotora do ensino e de práticas pedagógicas e sociais, também é passível de mudanças e enfrenta inúmeros desafios que muitas vezes comprometem a sua real função educativa frente às exigências que surgem.

Neste cenário nos deparamos com os sujeitos envolvidos dentro de uma proposta de Gestão e Organização da dinâmica escolar, o **Coordenador Pedagógico**, sua presença é cada vez mais exigida em diferentes espaços educativos. Almeja-se que este profissional seja consciente de seu papel na formação continuada dos docentes e na articulação com a comunidade escolar.

De acordo com as diretrizes quanto às atribuições do Coordenador segundo a Secretaria Municipal de Educação – SEMEC – Belém, o cargo de Técnico Pedagógico, formado em Pedagogia no que compete as suas atribuições, o mesmo é habilitado para atuar na orientação,

¹ Relato de Experiência sistematizado a partir das observações e registros organizados pela Coordenação Pedagógica do 3º turno de uma Escola Municipal da Cidade de Belém do Pará, mapeamento das ações desta Coordenação no período de 2015 e 2016, tendo como embasamento científico a revisão bibliográfica de estudiosos e pesquisadores da temática.

supervisão e gestão. Partindo disso, podemos infringir as funções formadora, articuladora e transformadora do papel do pedagogo nos ambientes educativos, contudo:

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes. (CLEMENTI, 2003, p.126).

Quanto à identidade, de acordo Pimenta e Lima (2004), o Coordenador Pedagógico se constrói durante a sua caminhada profissional, com as experiências, história de vida, em grupo e na sociedade. É no contexto do trabalho que este profissional está inserido que muito se questiona, quanto a sua real função, além disso, é onde surgem os equívocos e problemas quando não se sabe ao certo qual o seu papel na instituição educativa, aliás, uma boa formação inicial influencia consideravelmente para que este não se perca em suas ações prevenindo que seu trabalho não seja desfocado e não adentre outros campos e/ou espaços da escola.

Os desafios são inúmeros e muitos são ocasionados por esta busca de identidade, fragilidade técnica, carência acadêmica, problemas filosóficos e conceituais, falta de articulação política, pouco engajamento com a comunidade escolar, verticalização de conhecimento e pouca maturidade pessoal, quanto às relações interpessoais que permeiam a sua prática. A este profissional carece a articulação nas instâncias escola e família, procurando falar, ouvir, tendo um olhar atento e sensível a todos que buscam a sua atenção e sua contribuição profissional.

Desta forma, o estudo se baseia no relato de experiência de uma Escola Municipal localizada em Belém do Pará, elaborado a partir dos registros e observações da equipe de coordenação, estagiários e docente envolvidos no processo, através da sistematização de dados contidos nos registros e documentos da escola no período de 2015 a 2016, com o objetivo de mostrar algumas inquietações e buscar respostas frente a crise de identidade e conflitos de sua atuação tendo um suporte científico de alguns teóricos e estudiosos da temática entre eles destacam-se Freire (1982), Pimenta e Lima (2009), Domingues (2014), Clementi (2003), entre outros.

2. METODOLOGIA

Para a construção deste material foi necessário consultarmos alguns documentos da escola, tais como: ATAS; tanto de reuniões gerais, quanto das organizadas pela própria coordenação e professores, registros de conselho de ciclo, planejamento dos docentes, Projeto Político Pedagógico-PPP, Hora Pedagógica-HP, regimento da escola, além dos registros diários da Coordenação Pedagógica do período equivalente aos anos de 2015 e 2016.

A partir deste material coletado e organizado durante este período pudemos traçar uma proposta de trabalho que consistiu em analisar por meio da equipe responsável pela elaboração deste artigo, tais documentos, bem como dos registros de atuação deste profissional, suas decisões e ações frente ao trabalho pedagógico e gestor na escola relacionando também as atividades diárias de resolução de conflitos, atribuição, competência, formação e gestão, dialogando com autores e estudiosos na área quanto ao conhecimento de sua identidade, atuação e ação desenvolvida pelo profissional- pedagogo enquanto sujeito a frente da Coordenação Pedagógica.

A Escola Municipal em destaque está localizada em um bairro periférico da cidade de Belém e possui um contingente de aproximadamente 400 estudantes, divididos nos três turnos, manhã, tarde e noite, para estes respectivos turnos estão a serviço da coordenação dois coordenadores, com um perfil profissional de formação em Pedagogia, com especialização em área da educação, em sua maioria são funcionários públicos concursados, já possuindo experiências em outros espaços educativos enquanto professores da educação básica.

No ano de 2015 e atualmente até meados do ano vigente as atribuições que são conferidas a estes profissionais se concentraram em torno de: desenvolvimento de ações pedagógicas, realização e mediação dos conselhos de ciclo; nas formações pedagógicas aos professores, nas Horas Pedagógicas-HP; nas Horas Pedagógicas Coletivas - nas formações junto a Secretaria de Educação Municipal, nas atividades comemorativas, atividades de formação externa, na construção do planejamento da coordenação e gestão, na resolução dos conflitos internos e administrativos envolvendo a comunidade escolar.

3. DISCUSSÃO

Ao analisar os itens relacionados anteriormente observamos com grande frequência o trabalho de resolução de conflitos entre alunos - a coordenação em alguns dias da semana acabava se tornando uma “delegacia”-, onde os conflitos gerados em sala de aula deviam e teriam que ser resolvidos na coordenação. O coordenador era o psicólogo, o advogado, o juiz e muitas vezes era o culpado quando não conseguia resolver tais problemas, alguns professores resistentes em não aceitar de volta o aluno problemático em sala, mesmo já tendo havido dialogado com a coordenação, o mesmo sem uma proposta educativa que contornasse a situação – problema acabara deixando este aluno na coordenação para que os coordenadores tomassem as devidas providencias de aprendizagem, comportamento e cognição, promovendo atividades educativas.

Além disso, as interferências no campo pedagógico aos professores tiveram de inicio grande resistência ao indicarmos que seria necessária uma proposta pedagógica de atividade extra - sala aos

alunos na coordenação que porventura estivessem fora da sala de aula, ou que apresentassem estas situações- problema. Encontramos também neste embate as dificuldades de se relacionar com o corpo docente e de articular suas ideias com as propostas da escola, além de sensibilizar a participação de todos na realização de projetos e melhorias da instituição, falta de envolvimento ou vontade de se inserir, algo proativo sem a exigência ou a iniciativa do coordenador. Desta forma:

O coordenador, pautado pelo projeto político-pedagógico da escola, entendido com aquele que desenvolve um papel de liderança pedagógica, torna-se o profissional melhor posicionado para promover o desvelamento dos entraves produzidos pela cultura escola local, bem como pelos projetos e programas oficiais (DOMINGUES, 2014, p. 139).

Quanto às questões administrativas e financeiras, muitas vezes éramos os que realizavam a contagem do material de limpeza, bem como os que detinham a chave de controle da mesma, orientando a equipe de funcionários operacionais para a utilização de matérias de limpeza de maneira consciente, muitas vezes gerando um mal estar entre as relações interpessoais.

Segundo Serpa (2011, p. 14), o coordenador pedagógico “vive a crise de identidade”, pois, em seu cotidiano, realiza tarefas que não concernem com a sua principal função: formação docente. Neste embate desta formação, muitas vezes “precarizada” pela demanda temporal esse profissional, muitas vezes, acaba realizando tarefas que não lhe compete, como já mencionadas: cuidar de questões financeiras e burocráticas, e em inúmeras vezes substituir os professores faltosos para não demonstrar um cenário “fora do controle”, ou ser o ajudante do diretor, quando o mesmo retira a sua responsabilidade e a coloca no coordenador, além de exercer em muitos casos a função de inspetor que detecta problemas de comportamento dos discentes e docentes, sendo o “juiz” que irá apontar os problemas, defeitos e transgressões cometidas por esses sujeitos.

Observamos que em muitas situações as tarefas cotidianas do coordenador pedagógico são marcadas por experiências e situações que os induzem a uma atuação desordenada, impulsiva, imediatista, até pelo fato da demanda e das respostas que se almeja serem rápidas. Diante disso, deturpa-se o real papel do trabalho pedagógico deste profissional, e, é comum concebe-lo como a pessoas designada para atuar concomitantemente como um inspetor da escola, fiscal de professores e de alunos, secretário administrativo, auxiliar de serviços gerais, entre outros.

No entanto, desconhece que uma das suas atribuições é ser um agente de transformação no cotidiano escolar, responsável pela mediação e (re) construção da ação pedagógica, com vistas na articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico, bem como fomenta Placco (1994), é também um agente responsável pela formação continuada dos professores, subsidiando e organizando a

reflexão, estimulando o processo de decisão visando à proposição de alternativas para superar os problemas práticos do cotidiano escolar, atuando numa lógica de mediação, diálogo, intervenção, atuação qualitativa, avaliando sua práxis para alcançar suas metas através de suas ações educativas enxergas no seu processo de identidade profissional e atuação.

E completando, Libaneo (2004), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Este profissional juntamente com o corpo docente tem como principal atribuição à **assistência didática pedagógica**, buscando a cada dia a reflexão sobre as práticas de ensino, ajudando na construção de novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Percebemos que coordenador como profissional habilitado a exercer diversas funções nesta instituição deve estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, buscando valorizar os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados. Cabe ao mesmo refletir sobre sua própria prática para superar os entraves buscando aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem e o trabalho em equipe é elemento fundamental de superação e valorização do profissional.

4. CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, levantamos as questões em torno do conflito de identidades, das reais atribuições do coordenador pedagógico e de seu trabalho frente aos obstáculos de sua atuação. Desta forma, consideramos que os desafios destes profissionais frente a sua busca de identidade na escola em questão é de cada vez mais “focar” na promoção e articulação em prol de melhorias de ensino e aprendizagem à comunidade escolar.

Entende-se que todos são importantes e precisam ser orientados, convidados a participar, se comunicando, entendendo que o processo educativo demanda de um trabalho na coletividade, tanto é que os coordenadores são sujeitos da escola tão importantes como os demais profissionais, a diferença está na sua atribuição frente a gestão, supervisão e orientação o que nada impede que outros sujeitos da comunidade escolar potencializem o seu trabalho de integração.

Este trabalho só terá êxito se nós como escola pensarmos na efetivação dos nossos direitos e deveres, e dos compromissos demandados por nossa função enquanto profissionais, tendo a figura do coordenador pedagógico como profissional em constante transformação em busca de promover a formação para o enlace do conhecimento que possibilite a autonomia e a construção de cidadãos melhores, humanos e preocupados com esta aprendizagem não só para o mercado de trabalho, mas para a vida e para a construção de uma sociedade mais justa, humana e ética.

5. REFERÊNCIAS

- CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In.:ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- CRUZ, Maria Minelly de Oliveira; CASTRO, Selma Barros Daltro de; LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. **Caminhos da coordenação pedagógica: uma análise histórica**, 2009. Disponível em: <http://share.pdfonline.com/4617741f962a436dbd50eb90fcfe3306/Texto_1_Caminhos_da_Coordenacao_Pedagogica_uma_analise_historica.htm>. Acesso em 15/08/16.
- DOMINGUES, Isaneide. *O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola/ Isaneide Domingues*.-1.ed.-São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, Paulo. Educação: sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (org). **O educador: vida e morte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- LIBANEO, José. **Organização e gestão da escola: teoria e pratica**. 5ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PLACCO, V.M.N.S. Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos. Campinas: Papyrus, 1994.
- SERPA, Dagmar. Coordenador pedagógico vive crise de identidade. Edição especial “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores”. **Fundação Victor Civita, Edição Especial**, nº 6. Junho/2011.